



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UFPB VIRTUAL

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

**AS CRENÇAS EM TORNO DO ESPANHOL E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

JOSETÂNIA SOARES DOS SANTOS

COREMAS-PB

2018.2

JOSETÂNIA SOARES DOS SANTOS

**AS CRENÇAS EM TORNO DO ESPANHOL E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE
ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras pela Universidade
Federal da Paraíba como requisito para obtenção
do grau de Licenciatura em Letras - Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andrea Silva Ponte

COREMAS-PB

2018.2

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Josetania Soares Dos.

AS CRENÇAS EM TORNO DO ESPANHOL E SEUS EFEITOS NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM / Josetania Soares Dos
Santos. - João Pessoa, 2018.

35 f. : il.

Orientação: Andrea Ponte.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCAIE.

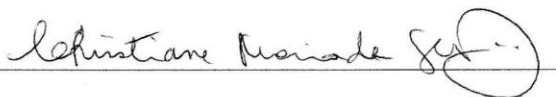
1. Crenças, língua espanhola, ensino de espanhol. I.
Ponte, Andrea. II. Título.

UFPB/BC

JOSETÂNIA SOARES DOS SANTOS

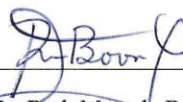
**AS CRENÇAS EM TORNO DO ESPANHOL E SEUS EFEITOS NO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.



Prof.ª. Ma. Christiane Maria de Sena Diniz

Examinadora



Prof.ª. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello

Examinadora



Prof.ª. Dra. Andrea Silva Ponte

Orientadora

Mamanguape, 04 de Dezembro de 2018.

Dedico este trabalho

A meus amados pais, José Pereira e Helena Soares, por serem meus companheiros em tantas caminhadas e sempre acreditarem na minha capacidade e força de vontade, me guiando a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Finalizar este ciclo em minha vida tem um significado muito especial. Foram muitos os caminhos até chegar aqui e jamais teria conseguido sem a presença de algumas pessoas que foram, são e serão sempre importantes para mim.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por sempre abençoar minha vida, me proporcionando saúde e conceder que eu possa realizar meus sonhos. Este agradecimento não faço como simples formalidade, mas sim porque reconheço que sem Ele nada sou.

A meus queridos pais amados a quem devo toda uma vida de amor, carinho, dedicação e compreensão.

A meu esposo, José Sharlles, que sempre esteve presente me animando a seguir quando pensava em desistir e com quem compartilho minhas alegrias e tristezas.

A minha sogra, Lindalva Maria, que me incentivou a cursar letras espanhol e me fez descobrir o amor por essa língua. Amiga sempre presente me orientando e ajudando em todos os momentos dessa caminhada.

A meus amados filhos, Gabriel Basílio e João Guilherme.

A toda minha família, irmãos, cunhados, sogro, que sempre me apoiaram, incentivaram e ajudaram a cuidar de meus filhos. Uma grande equipe que me deu suporte para continuar.

A minha orientadora, Andrea Silva Ponte, por sua dedicação para comigo durante todo o período da realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso, mostrando o caminho por onde deveria seguir.

A todos os professores da UFPB-Virtual, e colegas de curso que passaram por minha vida durante esses anos. Sempre vou levá-los no meu coração como colaboradores de um grande sonho.

RESUMO

A presente pesquisa procura investigar as crenças a respeito da aprendizagem da língua espanhola pelos brasileiros, pois elas podem revelar informações importantes que podem auxiliar o trabalho do professor. O objetivo geral foi investigar e identificar as crenças dos alunos do ECIT sobre a aprendizagem da língua espanhola. O referencial teórico desta pesquisa se baseou nos estudos relativos a crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, sobre o ensino de espanhol no Brasil, além dos documentos oficiais que tratam da oferta da língua espanhola no Brasil. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado aos alunos do 1º e 3º anos do ensino médio do ECIT em Coremas-PB a respeito da língua espanhola.

Palavras chave: Crenças, língua espanhola, ensino de espanhol no Brasil.

RESUMEN

La presente investigación busca investigar las creencias acerca del aprendizaje de la lengua española por los brasileños, pues pueden revelar informaciones importantes que pueden auxiliar el trabajo del profesor. El objetivo general fue investigar e identificar las creencias de los alumnos del ECIT sobre el aprendizaje de la lengua española. El referencial teórico de esta investigación se basó en los estudios relativos a creencias sobre enseñanza y aprendizaje de lenguas, sobre la enseñanza de español en Brasil, además de los documentos oficiales que tratan de la oferta de la lengua española en Brasil. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario aplicado a los alumnos del 1º y 3º año de la enseñanza media del ECIT en Coremas-PB respecto a la lengua española.

Palabras clave: Creencias, lengua española, enseñanza de español en Brasil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Alunos do 3º ano do ensino médio	25
Gráfico 2: Alunos do 1º ano do ensino médio	26
Gráfico 3: Já tiveram acesso ao espanhol antes das aulas	27
Gráfico 4: Aprendizado do espanhol	28
Gráfico 5: Sentem dificuldades na aprendizagem da língua espanhola	29
Gráfico 6: Tipos de dificuldades na aprendizagem	29

LISTA DE SIGLAS

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

ECIT – Escola Cidadã Integral

EJATEC – Educação de Jovens e Adultos e Técnicos

APEERJ - Associação de professores de espanhol do Estado do Rio de Janeiro

WIFI - Wireless Fidelity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENSINO DO ESPANHOL: CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES	14
3 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL E SUAS REPRESENTAÇÕES.	19
4 METODOLOGIA	23
4.1 – Pesquisas de Campo na Escola Estadual ECIT Advogado Nobel Vita	23
4.2 - Natureza da pesquisa	23
4.3 - Histórico da escola	23
4.4 - Estrutura Física	24
4.5 – Sujeito da pesquisa	24
5 – ANALISES E DISCUSSÕES	25
6 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre as crenças dos indivíduos e como essas podem interferir no seu aprendizado é um campo com vasto material de pesquisa visto que alguns trabalhos já foram desenvolvidos sobre o tema. Muitos destes trabalhos têm como principal objetivo ajudar a compreender o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (BARCELOS, 2017). As pesquisas sobre as crenças e o estudo da língua espanhola também tem crescido, segundo aponta Rodrigues (2011).

Segundo (PARAQUETT, 2009), o perfil do ensino da língua espanhola tem mudado muito nos últimos tempos, sua inclusão nos currículos escolares tende a suprir as demandas comerciais e políticas, pois o Brasil possui estreitas relações com os países latinos americanos e, também, com a Espanha.

Segundo Barcelos (2015), estudar as crenças no processo de ensino aprendizagem é importante, pois elas influenciam na percepção que os alunos terão sobre o novo idioma, bem como também interfere no modo como eles irão aprender. Assim, entender como elas são construídas e em que valores se sustentam, bem como sua interferência na vida dos indivíduos é importante para podermos identificar como elas influenciam no aprendizado de uma nova língua, no caso, o espanhol. Portanto, torna-se importante abordar a crescente presença do espanhol nos currículos brasileiros, bem como a importância de ter o espanhol como segunda língua para brasileiro.

É comum, no cotidiano escolar, ocorrerem algumas contradições quanto ao ensino da Língua espanhola, visto que muitos alunos levados pela crença com que se trata um idioma de fácil aquisição, acabam se deparando com inúmeras dificuldades quando tentam aprofundar o conhecimento na língua. Desse modo, pode-se justificar a presente pesquisa pelo fato de se tratar de um estudo voltado para a identificação e análise das crenças de alunos. Barcelos (2015) afirma que o estudo das crenças dos alunos pode contribuir para compreender possíveis resistências a novas metodologias, dissonâncias entre crenças de professores e de alunos, dificuldades na aprendizagem de línguas, estratégias utilizadas pelos alunos na aprendizagem e motivação para o estudo. Além disso, podemos afirmar que as crenças são individuais, mas também construídas socialmente (BARCELOS, 2006, 2007).

Assim, a importância da investigação das crenças de alunos está na compreensão dos aspectos cognitivos, estruturais e pedagógicos que envolvem o ensino e aprendizagem da

língua espanhola e na identificação dos aspectos socioculturais que permeiam estereótipos, como o de que o espanhol é fácil, por exemplo.

A segunda razão se refere ao fato de esta pesquisa tratar de crenças a respeito do ensino e aprendizagem de espanhol. Tem crescido significativamente o número de trabalhos publicados nesse campo (ZOLINVESZ, 2012; LEAL, 2015; SCHUSTER, 2009; RODRIGUES, 2011). Entretanto, ainda são poucos se compararmos à quantidade de trabalhos dedicados às crenças a respeito de ensino e aprendizagem de inglês. Pelas características e complexidades do ensino de espanhol no Brasil, é importante que se investigue a maneira como a língua e cultura hispânicas estão presentes no pensamento coletivo do brasileiro.

Por esse motivo, a importância de se estudar as crenças sobre ensino e aprendizagem de espanhol é a de romper com os paradigmas relativos ao ensino e aprendizagem de línguas, pois permite o questionamento de estereótipos do tipo o inglês como única possibilidade de língua na escola (CELADA e RODRIGUES, 2005) e do espanhol como língua fácil, por exemplo (ZOLIN-VESZ, 2012).

Nesse contexto, tem-se o seguinte questionamento: Quais são as crenças que os alunos têm em torno do espanhol. Para buscar solucionar tal questão, desenvolveu-se parte do estudo em uma escola pública do município de Coremas, a qual tem a língua espanhola em seu currículo, de modo a compreender quais são as crenças que esses alunos têm a respeito do espanhol e seus efeitos no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, com essa pesquisa vamos mostrar quais os conhecimentos dos alunos a respeito do espanhol.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No **primeiro capítulo**, é onde se encontra a introdução, elaboramos uma abordagem sobre os motivos que nos levaram à realização desta pesquisa e abordamos o conceito de crenças e como elas são formuladas a partir de uma bibliografia contendo autores que se debruçaram sobre o tema.

No **segundo capítulo**, abordamos o pensamento dos educandos sobre as crenças e o ensino do espanhol: crenças e representações, a semelhança que as línguas possuem, importância de aprender o espanhol, elaboramos um breve histórico da língua espanhola no Brasil e suas representações, quando foi o surgimento, qual a legislação que versa sobre o ensino da língua espanhola no Brasil.

No **terceiro capítulo**, apresentamos os resultados do levantamento da pesquisa de campo junto à escola, aplicamos um questionário com os alunos na Escola Estadual ECIT Advogado Nobel Vita, na cidade de Coremas-PB.

Para fazer este processo e bem adequá-lo à nossa pesquisa de campo, realizou-se um levantamento bibliográfico em Barcelos (1995), Calvi (2004), Breen (1985), Doron e Parot (1998), Contreras (2001), entre outros, os quais tem uma vasta bibliografia acerca dos estudos das crenças.

As informações foram obtidas com base na situação da educação da escola estadual ECIT Advogado Nobel Vita, por meio da coleta de dados obtidos através da aplicação de um questionário onde os sujeitos puderam se expressar livremente, contribuindo com nosso estudo. Assim, buscou-se estimular a participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, abrindo seu universo de respostas.

Contudo, não se pretende aqui, com este trabalho, detalhar por completo a realidade do ensino do espanhol no Brasil. O que se pretende é verificar, por meio de um recorte, quais são as crenças que esses alunos têm a respeito do espanhol e seus efeitos no processo de ensino aprendizagem.

2 ENSINO DO ESPANHOL: CRENÇAS E REPRESENTAÇÕES

A aquisição de outro idioma é um desejo de muitas pessoas, por este motivo, entre outros, a procura por aprender a língua espanhola cresceu em todo Brasil nos últimos tempos. Diante disto, destacaremos algumas crenças sobre o espanhol que existem e influenciam os brasileiros que estão aprendendo o espanhol.

Existe, como sabemos, uma semelhança inegável entre o português e o espanhol. Essa semelhança pode ser explicada pelo fato destas línguas terem a mesma raiz, pode-se dizer que ambas são irmãs. O português originou-se da transformação do latim vulgar (uma variante da língua romana), juntamente com o galego (falado na província da Galícia – hoje território espanhol), segundo (Paredes, 2015, p.01) “[...] do Latim originaram-se todas as línguas neolatinas, tais como o italiano, o espanhol, o francês, o romeno e o português, para ficar apenas nas mais conhecidas [...]”. Então, como vemos, com o espanhol foi igual. Ele também se originou na Península Ibérica, onde hoje se situam Espanha e Portugal. Nasceu também do latim (língua oficial dos romanos) que, ao conquistarem a região ibérica, impuseram sua língua como instrumento de comunicação em todo o Império Romano.

Devido a isso, observamos que o português e o espanhol são idiomas originários do latim e, historicamente, tiveram um duplo contato. O primeiro na Península Ibérica, onde se originaram, entre Portugal e Espanha e depois na América do Sul entre Brasil e Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. Segundo Almeida Filho:

Ambas as línguas são oriundas do latim vulgar, pertencentes à mesma família linguística e são tidas como irmãs pelos linguistas, coteja que sejam “quase variantes dialetais uma da outra”. A irmandade das duas línguas pode ser percebida no léxico no qual 85% dos vocábulos são compartilhados (ALMEIDA FILHO, 2001, p. 16).

A respeito da importância de se aprender o espanhol, essa se dá principalmente pelo fato de o Brasil manter estreitas relações econômicas com países latino americanos principalmente os integrantes do Mercosul, pois segundo os Princípios do Mercosul (1991) é de suma importância difundir o aprendizado dos idiomas oficiais dos países que fazem parte do bloco para os demais integrantes, pois muitas pessoas as utilizam como meio de comunicação nos negócios, nos estudos, no turismo, nas ciências, na literatura e na tecnologia.

Segundo Novo (2017, p.38) “O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um amplo projeto de integração concebido, inicialmente por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.” O site oficial do bloco o apresenta como a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 80. Portanto é importante para o mercado brasileiro, pois o Brasil passa a fazer parte de um grupo econômico de ajuda mútua, e em tempos de crise econômicas, pensar na importância de um bloco como o Mercosul acaba sendo estratégico. Entre os avanços recentes, destacam-se:

Aprovação do Protocolo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (2017), que amplia a segurança jurídica e aprimora o ambiente para atração de novos investimentos na região; conclusão do acordo do Protocolo de Contratações Públicas do MERCOSUL (2017), que cria oportunidades de negócios para as nossas empresas, amplia o universo de fornecedores dos nossos órgãos públicos e reduz custos para o governo; encaminhamento positivo da grande maioria dos entraves ao comércio intrabloco; modernização no tratamento dos regulamentos técnicos; apresentação dos projetos brasileiros para Iniciativas Facilitadoras de Comércio e Protocolo de Coerência Regulatória. tratamento do tema de proteção mútua de indicações geográficas entre Estados Partes do MERCOSUL; aprovação do Acordo do MERCOSUL sobre Direito Aplicável em Matéria de Contratos Internacionais de Consumo (2017), que estabelece critérios para definir o direito aplicável a litígios dos consumidores em suas relações de consumo.

Percebemos que a necessidade de aquisição do espanhol como segunda língua é de suma importância para os brasileiros, tanto pelo fato do Mercosul como pelo estreitamento de relações entre o Brasil e a Espanha, relações essas que vem desde o período colonial, com a União Ibérica em que passamos 60 anos sob domínio espanhol, até o estreitamento de laços na década de 90, quando o Brasil ficou com sua economia estável e ampliamos nossa abertura à economia global, muitas as empresas espanholas se instalaram em nosso país. Hoje, os espanhóis se encontram entre os principais investidores estrangeiros no Brasil.

Os idiomas oficiais do Mercosul são português, espanhol e guarani. No caso do ensino do espanhol no Brasil, por exemplo, o número de cursos destinados à aprendizagem dessa língua tem crescido anualmente para suprir a demanda.

Na aquisição de um novo idioma, a influência das crenças individuais sobre o novo idioma influi muito. A palavra “crença” é originária do latim medieval (“credentia”, que vem do verbo “credere”), e Ferreira (1986) afirma que são opiniões dotadas de crenças, baseadas, na maioria da vezes, no senso comum.

Segundo Barcelos:

As crenças são formadas pelo conhecimento do nosso dia-a-dia, nossa formação social, política e religiosa as formam, elas, portanto podem ser internamente inconsistentes e contraditórias. Portanto inferimos que crença é a convicção de que algo é verdadeiro e certo. É uma avaliação pessoal fazemos baseada tanto na racionalidade como no senso comum. Ao ter uma crença sobre algo, acredita-se que há uma certeza sobre ela, mas não significa que a avaliação desta certeza corresponda à verdade, pois certeza e verdade são realidades diferentes. (BARCELOS, 1995, p. 104)

Já Breen (1985, p. 88) afirma que “[...] nenhuma instituição ou relacionamento humano pode ser adequadamente entendido, a menos que consideremos as suas expectativas, valores e crenças”.

Doron e Parot (1998) comparam crenças a opiniões formuladas pelo conhecimento adquirido no dia-a-dia, que não tem respaldo científico. Dito isto, em relação aos nossos princípios e ideais, ouvimos muito dizer que criamos nossas crenças pessoais, que elas são as avaliações ou opiniões sobre diferentes aspectos da realidade. No entanto, essas opiniões podem se modificar, pois ao longo da vida as crenças também mudam de acordo com a ordem econômica, social e histórica em que estamos inseridos. Os ambientes que frequentamos também influenciam o surgimento dessas crenças, como nossa casa, escola, igreja e etc.

Schön (1983), Williams e Burden (1997) e Bandeira (2003) dentre outros afirmam que não temos consciência das nossas crenças, as reproduzimos como algo comum. Ainda segundo Bandeira (2003, p. 38), crença é “[...] uma disposição para a ação; e pode transformar-se em regras de comportamento, devido ao alto grau de probabilidade e estabilidade.”.

Portanto, as crenças estão inseridas em um contexto sociopolítico e histórico movido pelas práticas sociais. Barcelos (1995) nos diz que existe no Brasil, a crença de que o curso de idiomas é o lugar ideal para se aprender uma língua estrangeira, essa crença está baseada em um pensamento de que a escola não é o lugar possível de se aprender uma língua estrangeira. Nessa perspectiva estão presentes crenças da sociedade brasileira sobre o professor da escola pública, sobre a qualidade de ensino da escola pública, sobre capacidade de aprender do aluno da escola pública, sobre o valor de se aprender uma língua estrangeira na escola, entre outras presentes no imaginário da sociedade brasileira. (BARCELOS, 1995)

Portanto, concluímos que crenças são ideias ou opiniões formadas sobre algo onde o contexto social, cultural, econômico e político influenciam diretamente em sua formação e surgimento.

Então, perguntamos, de que maneira diferentes crenças “participam” nos processos de ensino-aprendizagem de espanhol no Brasil? González e Kulikowski (1999) afirmam que ao

iniciar o curso de língua espanhola o aluno fica muito ligado, inicialmente, ao dicionário ou a uma gramática, tornando ambos os instrumentos primordiais e indispensáveis para a aprendizagem. Ele fica preso a um sistema onde a língua é entendida apenas como reprodutora de palavras, ficando preso a traduções e normas gramaticais, deixando de lado o contexto social onde a comunicação se apresenta. Esta ação de tradução imediata reflete a crença de que o espanhol é somente uma grande lista de palavras que o aluno brasileiro deve aprender.

As mesmas autoras nos dizem ainda que a língua espanhola é vista como um instrumento destinado fundamentalmente à comunicação, como reflexo de sua aplicação prática no mundo dos negócios, por exemplo. Outra crença que as autores apontam é a que o português e o espanhol são representados como línguas muito parecidas; para os brasileiros tal similitude é a grande facilitadora para aprender o idioma em um curto período de tempo, já outros acreditam que por tal semelhança, não necessita de estudos específicos. No entanto, apesar da semelhança real que mencionamos no início deste capítulo, detecta-se uma crença de transparência, de entendimento imediato e garantido que muitas vezes leva os alunos a experiências frustrantes. . Como dito anteriormente, Camorlinga (1997) afirma a semelhança mais notável entre as duas línguas está no léxico, ou seja, nos vocábulos, pois 85% das palavras das duas línguas tem uma origem em comum. No entanto, quando partimos para o campo fonético e fonológico, por exemplo, encontramos maiores divergências, o que supõe dificuldades significativas.

A proximidade entre português e espanhol somada à crença da língua fácil proporcionam ao aluno iniciante a sensação de aprendizagem fácil e rápida. Não obstante, com o tempo esta sensação é substituída por outra, que leva o aluno a pensar que jamais poderá aprender.

Boésio (2003) afirma que é importante criar no aluno uma consciência de que as diferenças existem, destacando as similaridades, mas também as diferenças, como também os processos de mudança que cada um dos idiomas sofreu para que não ocorram erros, Cabe ao professor, como diz Boésio (2003), ‘conduzir o aluno a refletir sobre os fatos linguísticos’ (BOÉSIO, 2003 p. 85).

Trazidas todas essas considerações, percebemos que, além de necessário uma metodologia diferenciada para o ensino do espanhol para estudantes que falam o português, é necessário que se tenham materiais, metodologias específicas para esse contexto de ensino-

aprendizagem do espanhol, pois as crenças que existem nos estudantes brasileiros é que é uma língua de fácil aprendizagem

Ao pensar no processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira, é importante focar nossa atenção nas crenças. Barcelos (1995) nos afirma que para observarmos as crenças dos alunos, para levá-las em consideração no processo de ensino e aprendizagem, é importante que primeiro nos remetamos ao contexto social que o aluno está inserido, observando o contexto social em que essas crenças são produzidas poderemos usa-los como paradigma para a inserção de qualquer metodologia de ensino.

A respeito da Língua Espanhola, as crenças dos alunos brasileiros, cujas origens já foram relatadas, interferem diretamente na aquisição do idioma pelo estudante, uma vez que os estudantes partem do que eles já conhecem para adquirir novos conhecimentos. Isso acontece quando o aluno parte da ideia de que uma língua próxima é mais fácil de aprender, ou quando acha que para saber uma língua somente é preciso decorar uma grande lista de palavras, ou ainda quando reduz a língua a um mero instrumento.

3 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL E SUAS REPRESENTAÇÕES.

Para realizar este breve histórico usamos o texto de Fernanda Castelano Rodrigues (2010), “Leis e línguas: o lugar do espanhol na escola brasileira”. Segundo esta autora, a presença dos espanhóis em terras brasileiras acontece desde o início da colonização e se intensificou muito depois disso. Ao contrário do que se imagina a língua espanhola já estava presente em algumas escolas na Primeira República. A primeira referência a esta língua na rede oficial de ensino data de 1919, no Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, quando o professor Antenor Nascentes foi aprovado em concurso para ocupar a cátedra de língua espanhola na referida instituição.

No entanto, em termos legais, a primeira legislação educacional que cita a língua espanhola como disciplina obrigatória aconteceu no ano de 1942, graças à reforma Capanema, conjunto de reformas educacionais realizadas durante a era Vargas, feita pelo ministro Gustavo Capanema, que tinha o objetivo de criar um conjunto de medidas pra organizar o sistema educacional brasileiro. Esta reforma deu maior visibilidade às línguas clássicas (Latim e Grego) e modernas (Inglês, Francês e Espanhol) inserindo, pela primeira vez, a língua espanhola no currículo do ensino médio.

O presidente Juscelino Kubitschek no ano de 1956 solicita ao Congresso Nacional a elaboração de um projeto de lei para que a língua espanhola fosse inclusa nos currículos escolares, só que o projeto não chegou a ser feito por influência cultural e econômica de países como França e Inglaterra.

Anos depois, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, a obrigatoriedade do ensino das línguas estrangeiras é retirada e a lei deixa a cargo dos CEEs (Conselhos Estaduais de Educação) a opção pela sua inclusão nos currículos. Devido a essa varredura das línguas estrangeiras da legislação educacional, surge a crença que a escola pública não é lugar para se aprender outro idioma, mas sim em curso de línguas destinados a isso. Nenhuma das línguas estrangeiras citadas na reforma Capanema aparecem na Lei de Diretrizes e Bases de 1961. Da reforma Capanema até a elaboração da LDB de 1961, o espanhol foi à língua de menor inserção nas escolas.

O espanhol foi entre as três línguas modernas obrigatórias – ao lado do francês e do inglês –, aquela que desfrutou do menor poder de adesão na estrutura curricular desse período, devido a sua presença praticamente simbólica nos cursos Clássico e Científico (contando com apenas um ano de estudo) e ao pouco tempo de que dispôs para poder se consolidar nesse nível de ensino. (RODRIGUES, 2010, p.17)

Podemos perceber que até a década de sessenta a língua espanhola não teve muita importância nos currículos educacionais, uma vez que as legislações educacionais, a legislação da época deixava a cargo dos Estados a escolha da língua a ser ensinada, e quando houve obrigatoriedade do ensino do Espanhol sua carga horária foi mínima, tornando-se irrelevante.

Em 1976 houve um resgate parcial do ensino de línguas estrangeiras nas escolas de segundo grau. É decretada, através de uma resolução do CNE (Conselho Nacional de Educação) a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira no ensino médio, mas sua obrigatoriedade não se estendeu ao ensino fundamental, onde a mesma continuou sendo optativa.

Na década seguinte surgiram associações de professores: TESOL (Professores de inglês e Falantes de outras línguas); APEERJ (Associação de professores de espanhol do Estado do Rio de Janeiro); APEESP (Associação de professores de Espanhol do Estado de São Paulo) como também fundações (APLIESP, FENEIS, ALAB, SIPLE) que deram sua contribuição para o fortalecimento e a defesa da inclusão das línguas estrangeiras nos currículos escolares. (ARAÚJO, 2010).

Com a promulgação da LDB nº 9.394/96, que regula atualmente o nosso sistema educacional, o ensino das línguas estrangeiras tornou-se obrigatório a partir do 6º ano e possibilitou que as mesmas continuassem presentes nos currículos das escolas em todo o Brasil.

[...] na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (BRASIL, 1996 Art. 26, § 5º).

O ensino das línguas estrangeiras passa a ser obrigatório nas escolas de ensino fundamental e no Ensino Médio, seria incluída uma língua estrangeira escolhida pela comunidade e uma segunda que seria opcional.

No entanto, tanto na resolução promulgada em 1976 como na LDB de 1996 não é citada a língua que deveria ser ensinada, usando-se o termo ‘língua moderna’ como reforça o artigo 36, inciso III da seção referente ao Ensino Médio que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1996

Art.36). Portanto, sobre a questão podemos citar o que Sedycias (2005) fala a respeito sobre essa questão:

As alegações do senador Bello Parga reforçam que a LDB não especifica um determinado idioma estrangeiro a ser estudado e na sua visão a existência de países hispano-falantes ao redor do Brasil não é motivo suficiente para estabelecer uma legislação favorável ao Espanhol. (SEDYCIAS, 2005. p.24)

Diante do exposto percebemos que o ensino do espanhol até então não apresentava grandes interesses por parte do sistema educacional brasileiro. Ademais, permanecia claramente insuficiente nos currículos escolares. Entretanto, a partir dos anos 90 foi-se consolidando e transformando a ideia da valorização do ensino de espanhol no Brasil. Um dos possíveis motivos para esta valorização é a necessidade de aprimoramento do saber decorrente do mundo globalizado, nesse sentido aparecem novas demandas e exigências que se fazem presentes na situação educacional contemporânea, e os novos acordos econômicos que surgiram recentemente a exemplo do MERCOSUL. Segundo Portilla (2011) vemos hoje em dia um grande número de empresas espanholas instaladas no Brasil (como o Banco Santander, Telefônica, Gás Natural, Iberdrola e Repsol YPF). Segundo a o mesmo, em 2002 a Espanha é o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Essa aproximação entre os dois países resulta também em uma aproximação cultural.

Mas onde e quando surgiram as crenças acerca do espanhol no Brasil? Celada e González (2005) nos dizem que em termos gerais – como já foi apontado no capítulo 1 - , o espanhol representa, para muitos brasileiros, uma língua que por ser muito parecida com o português, é facilmente compreensível e, portanto, não precisa ser estudada. Desta forma, podemos perceber o desinteresse de se estudar a mesma, sobre ela recai o pouco interesse para o desenvolvimento do conhecimento, pois muitos consideram que não há o que ser estudado já que ambas são bem parecidas, como muito bem colocam as autoras:

El español es una lengua que en Brasil tradicionalmente fue objeto de una «falta de atribución de un supuesto saber» por el cual valiese el esfuerzo de ser estudiada (...) hemos vivido desde siempre una historia de desconocimiento mutuo, apoyados, sin embargo —y esto es quizás lo más problemático—, en una presuposición de conocimiento. (CELADA E GONZÁLEZ 2005, p. 72)

Segundo as autoras, antigamente o espanhol era estudado, na sua grande maioria, através de textos literários espanhóis ou hispano-americanos. A literatura sim era entendida como passível de estudo, pois o domínio dos textos literários conferia um status cultural. Isso influenciou bastantes os estudos da língua no nosso país.

Quanto à ideia que o espanhol não precisa ser estudado, pois é muito similar à língua materna dos brasileiros, as autoras nos mostram um pouco sobre o conceito “*de a justa*

medida dessa suposta proximidade”, que teriam dado origem as representações que temos sobre o espanhol no Brasil.

Segundo Celada e González (2005) esta ‘*supuesta cercanía*’ encontra-se na base da primeira gramática voltada para os estudos brasileiros sobre a língua espanhol, *lengua española* para uso dos brasileiros, de Antenor Nascentes, publicada por primeira vez em 1934 e que serviu como suporte para a elaboração do primeiro manual de espanhol no Brasil.

Nesse *Manual de español*, utilizado por aprendizes brasileiros de espanhol durante muitos anos, segundo as autoras, perpetuou-se por muito tempo, esta meia verdade, de similitude das duas línguas e nele se encontra subtendido essas duas visões.

Em um primeiro momento a língua é reduzida a um grande conjunto de palavras, onde todas podem ser traduzidas diretamente de uma língua para a outra, sem levar em consideração os seus contextos discursivos nem as variantes que existem entre os dois idiomas. No segundo são discutidos momento os conceitos de facilidade e dificuldade, pois as palavras que se encontram tanto na língua materna como na espanhola, parecidos em léxico e sentido, são tidas como facilitadoras e aquilo que difere em ambas as línguas, é sinônimo de dificuldade. (CELADA E GONZÁLEZ, 2005).

Essa questão hoje em dia é totalmente questionável, pois qualquer linguista sabe que aprender uma língua não se resume somente a isso, devemos levar em consideração aspectos tais como, motivação, ambiente, estado físico, psíquico e que vão muito além do reducionismo desses dois binômios, essas diferenças nem sempre são tão facilmente detectáveis.

Baseado nestes dois aspectos pensa-se que ainda hoje o ensino aprendizagem da língua espanhola no Brasil se reduza a ensinar e aprender uma série de listas de heterogênicos, heterossemânticos, heterotônicos e de todas as palavras possíveis de serem listadas. (CELADA E GONZÁLEZ, 2005):

Por detrás de lo que parece «igual» o «casi igual» existen en el español y en el portugués maneras diferentes de organización que no son solo sintácticas, morfológicas o semánticas, sino que nos colocan en lugares diferentes para enunciar y significar y nos llevan a adoptar diferentes estrategias discursivas. (...) sin caer en la falsa transparencia y, sobre todo, sin reducir o empobrecer ambas lenguas. (KULIKOWSKI E GONZÁLEZ 1999, p. 15 e 19)

Sabemos que hoje, no campo das línguas, é importante que aprofundemos nas diferenças e especificidades de cada uma das línguas, a materna e a estrangeira, não se baseando apenas nas similaridades. Portanto o espanhol e o português não são a mesma realidade e por isso é necessário que, para conhecê-lo, sejam ambos devidamente estudados.

4 METODOLOGIA

4.1 PESQUISA DE CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL ECIT ADVOGADO NOBEL VITA

A Escola está inserida num contexto sócio político, econômico e cultural, ela é a responsável por transmitir os conhecimentos acumulados culturalmente, agindo em conjunto para sua eficiência. Segundo Aquino (1998) pela integração, escola, família e comunidade, onde cada um cumprir com seu papel o ensino só tem a crescer, trabalhar o aluno, respeitando suas diferenças, e lhe proporcionar um ambiente onde possa se desenvolver de maneira coerente com os princípios que regem a natureza humana.

Portanto, ela busca trabalhar situações que diminuam as dificuldades enfrentadas pelos alunos, vendo que as dificuldades dos alunos refletem em falta de compromisso quanto à realização de atividades extraclasse, isso torna para os professores desafios a serem enfrentados diariamente. Outro grande desafio que a escola tem é a busca de soluções das situações diárias de conflitos, buscando o diálogo entre pais, alunos e equipe pedagógica, só assim a escola acredita que terá avanços nesta questão.

4.2 -NATUREZA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Bogdan & Biklen (1998):

Destacam que as pesquisas qualitativas procuram investigar as experiências vividas pelos participantes em determinado contexto, como eles interpretam as experiências vivenciadas e como estruturam o mundo social ao qual pertencem. O estudo de caso está inserido nesse paradigma.

Portanto, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa, pois a mesma pretende abordar crenças de estudantes do ensino médio sobre o ensino e aprendizagem do espanhol. Através de um questionário, que será anexado nos apêndices, procuramos conhecer as impressões que os alunos têm sobre a língua espanhola.

4.3 HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Estadual de 1º Grau de Coremas, como era conhecida, foi criada pelo decreto de criação de 6.330 de 11.11.74 e 366/82 de reconhecimento. Suas atividades tiveram início em 1975, funcionando em salas cedidas pelo Grupo Cônego Bernardo e o antigo Colégio Dom Mata. Somente em 1982, foi construída a sede da escola, denominada de Dr. Firmino Ayres Leite.

Em 2000 foi implantado o Ensino Médio. Nesta data a Escola Estadual de 1º Grau Dr. Firmino Ayres Leite, recebeu oficialmente o nome de “Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Advogado Nobel Vita”, em homenagem ao advogado e diretor fundador do educandário. Em 2018 a escola recebeu oficialmente o nome de “Escola Estadual ECIT Advogado Nobel Vita”

4.4 ESTRUTURA FÍSICA

A Escola Estadual ECIT Advogado Nobel Vita, tem um espaço extenso, considerado privilegiado para atender aos alunos, está situada na Rua Benildo Faustino da Silva, 88, Centro, Coremas-PB, a mesma conta com dez salas de aula amplas e climatizadas, e com acesso apropriado para receber alunos portadores de necessidades especiais. Nas suas dimensões possui também sala de aulas climatizadas, secretaria, diretoria, biblioteca, almoxarifado, dois laboratórios de informática e ciências, sala de computação, cantina, quadra de esporte descoberta e quatro banheiros masculinos, quatro femininos e dois especificamente para os funcionários. O ambiente oferece espaço para que o professor na sua metodologia possa sair da sala e desenvolver atividades em espaços abertos com atividades interativas e diversificadas. No geral está bem equipada, possui carteiras suficientes para que todos os alunos assistam às aulas, pioneira em Grêmio Estudantil no município, Boletim Online, Ponto Eletrônico. Prêmio para Professor, Wifi, Site Educacional, Modalidade Integral e Regular, Profissionalizante, e Bons Resultados, considerada uma referência regional em educação.

4.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos da escola Escola ECIT Advogado Nobel Vita. A pesquisa foi realizada dia 06 do mês de novembro, nas turmas do 1º e do 3ºano, com alunos com idade entre 14 e 18 anos. São 40 alunos matriculados, onde são 23 alunos do 3º ano do ensino médio, e 17 do 1º ano do ensino médio. Foi aplicado a eles um questionário (Apêndice), e os alunos não se negaram a participar do trabalho, e para resguardar a identidade deles optou-se por não identificar os nomes de nenhum deles. São alunos das mais diversas regiões do município de Coremas, tendo em vista que a escola é a única a dispor de ensino médio público e gratuito. A maioria sempre estudou em escola pública e apenas 11 já haviam tido acesso à língua espanhola antes de entrar na escola.

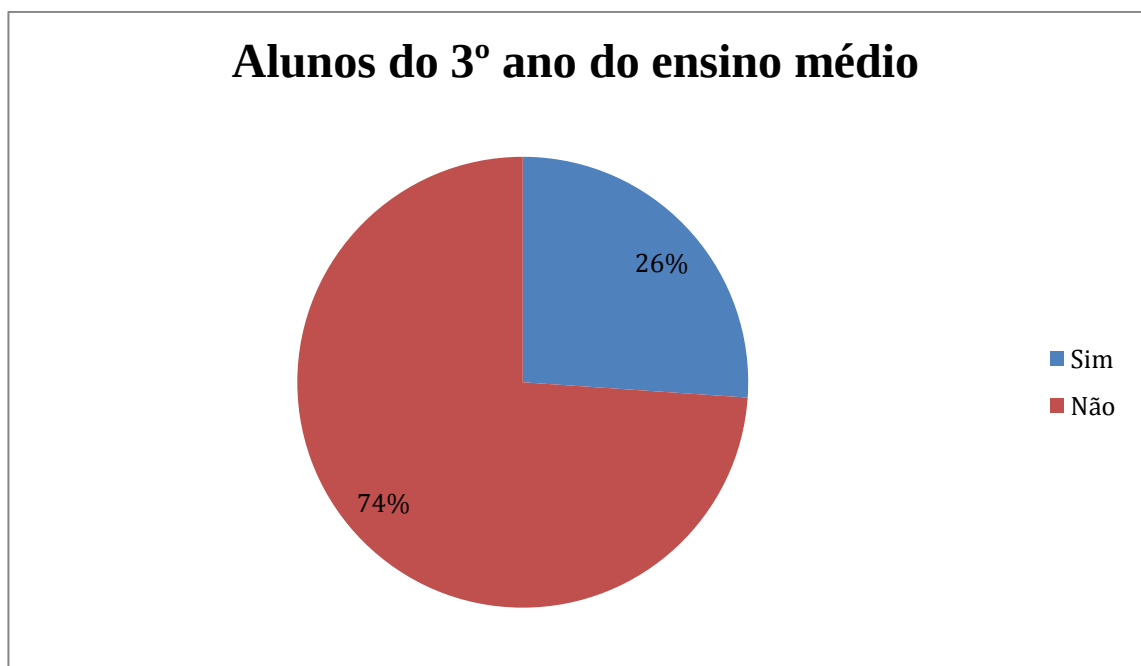
A turma foi indicada pela professora de língua espanhola da escola, porque, segundo ela, é uma turma mais participativa, portanto, mais tranquila.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo mostraremos os resultados das respostas dos alunos, os quais responderam a um questionário com questões de múltipla escolha e abertas.

Quando foram perguntados se já tiveram acesso à língua espanhola antes dos vinte e três alunos do 3º ano do ensino médio, seis responderam que sim, o equivalente a 26% um número considerado baixo, e dezessete falaram que não tiveram acesso à língua, o equivalente a 74%, como mostra o Gráfico 1.

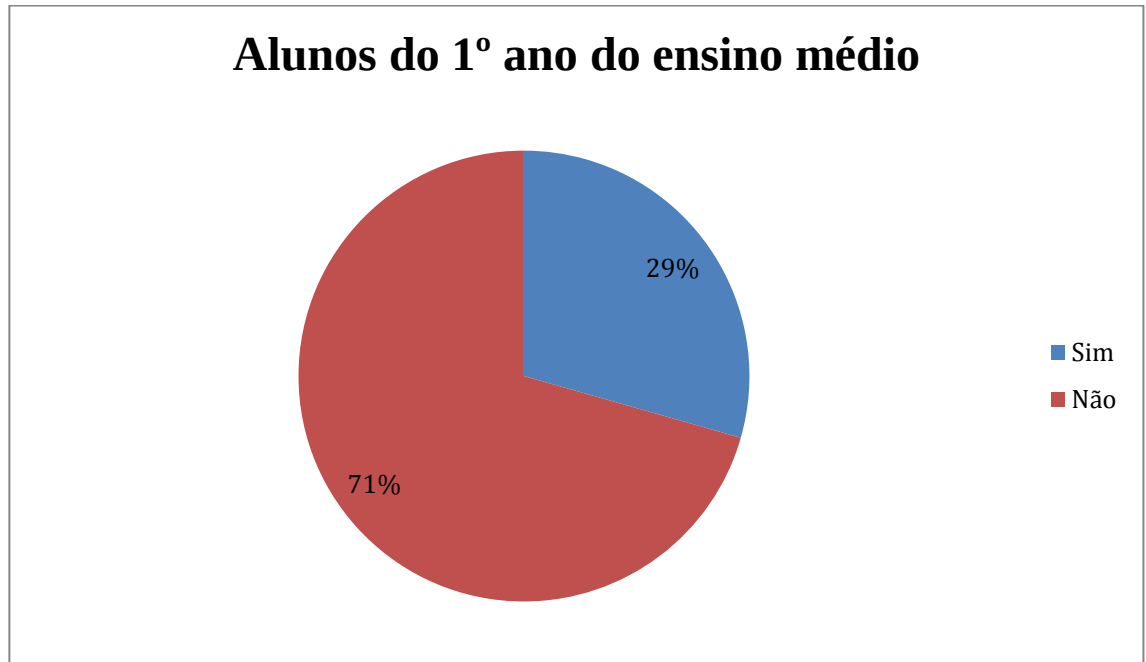
Gráfico 1: Tiveram acesso ao espanhol anteriormente.



FONTE: elaboração própria 2018.

Dos 17 alunos do 1º ano do ensino médio, 5 responderam que sim, que já tiveram acesso à língua espanhola antes, o equivalente a 29% um número considerado baixo, e 12 falaram que não tiveram acesso a língua, o equivalente a 71%, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Tiveram acesso ao espanhol anteriormente.

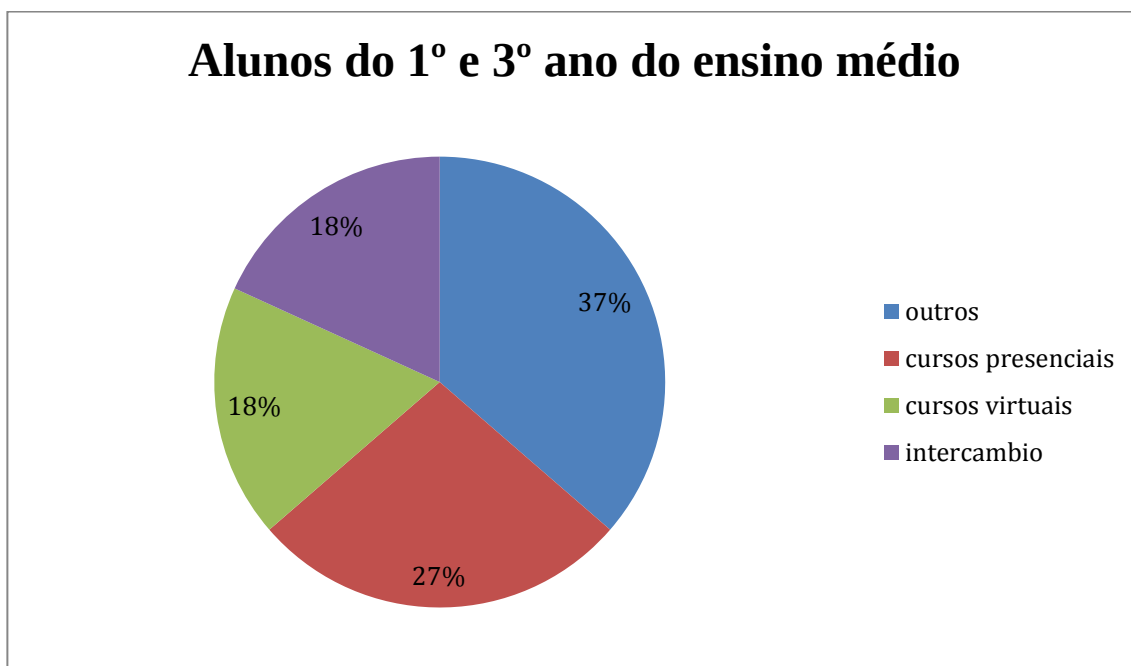


FONTE: elaboração própria 2018.

Sobre o acesso que os alunos tiveram com a língua espanhola, o questionário especificava algumas alternativas como cursos de idioma, filmes, músicas e etc., e deixava um espaço (outro) para que o aluno pudesse relatar outra forma de contato com a língua espanhola.

O Gráfico 3 apresenta as respostas dos alunos que já tiveram acesso ao espanhol.

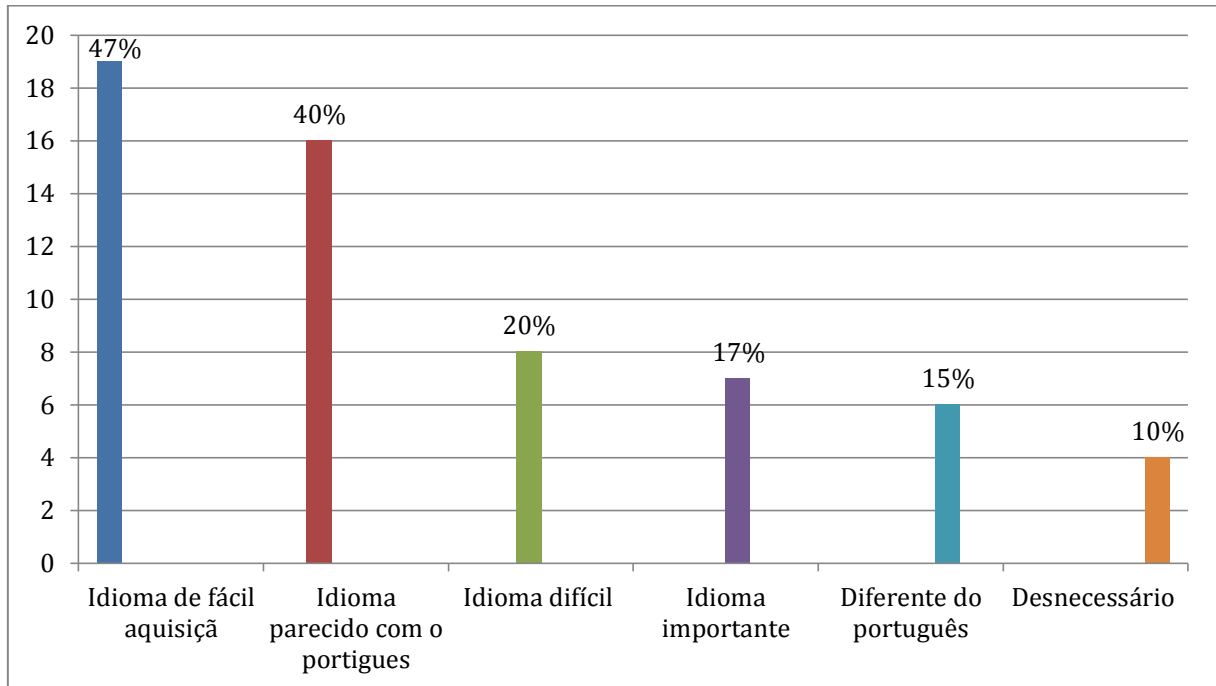
Gráfico 3: Já tiveram acesso ao espanhol antes das aulas através de:



FONTE: elaboração própria 2018.

Quatro alunos, o equivalente a 37% dos 11 que responderam que já tiveram acesso ao espanhol, marcaram a alternativa (outros) e responderam que tiveram acesso através de familiares, séries, músicas e novelas. Três alunos, o equivalente a 27%, disseram que tiveram acesso através de cursos, como CCAA, Fisk, entre outros. Dois alunos disseram que tiveram acesso através de cursos virtuais, o equivalente a 18%. E dois disseram que tiveram, através de intercâmbio, o equivalente a 18%.

Sobre a aprendizagem do espanhol, dos quarenta alunos que participaram da pesquisa e foram questionados sobre o que conheciam da língua espanhola antes de estudá-la, deixando transparecer seu imaginário e suas crenças a respeito do idioma. Nesse quesito, os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa. Veja no Gráfico 4.

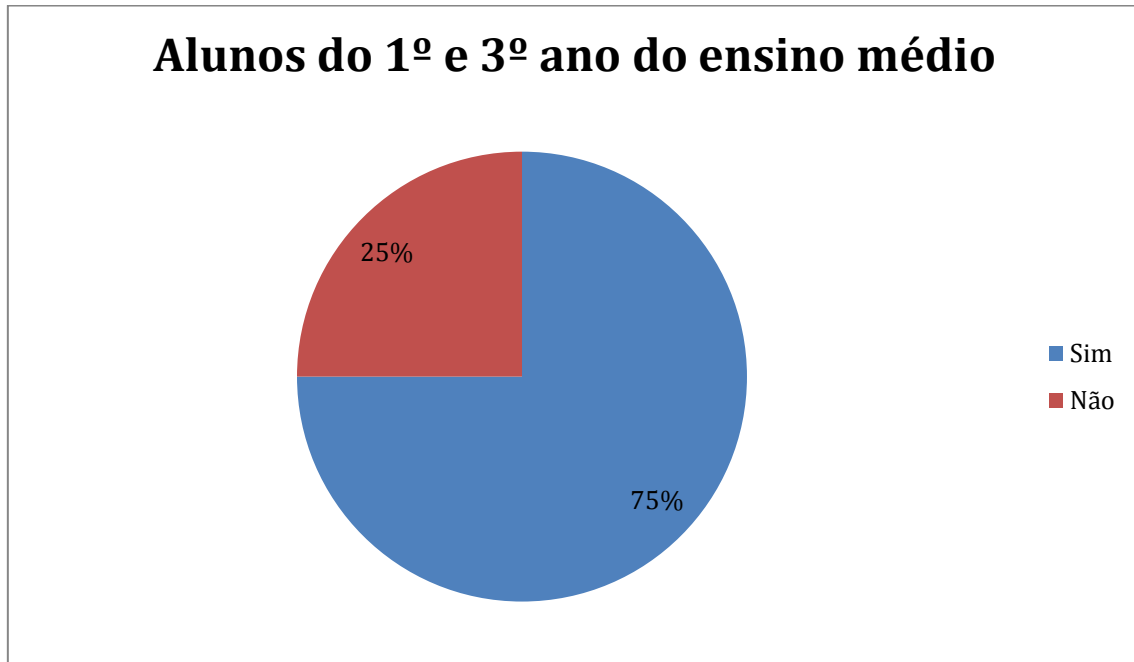
Gráfico 4: Aprendizado do espanhol

FONTE: elaboração própria 2018.

Dezenove alunos consideravam que o espanhol fosse um idioma de fácil aquisição, o equivalente a 47,5% dos que responderam o questionário. Dezesseis alunos tinham o pensamento que a língua fosse muito parecida com o português, o equivalente a 40%. Oito alunos achavam que o idioma fosse difícil, o equivalente a 20%. Sete consideravam que a língua fosse importante de ser aprendida, o equivalente a 17,5%. Seis consideravam que o idioma fosse muito diferente do português, o equivalente a 15%. E quatro achavam que a língua espanhola fosse totalmente desnecessária, o equivalente a 10%.

Quando questionados sobre as dificuldades em relação ao aprendizado do espanhol, a maioria respondeu que sim, trinta alunos, o equivalente a 75%, e dez alunos, o equivalente a 25% responderam que não tinham dificuldades, veja o Gráfico 5.

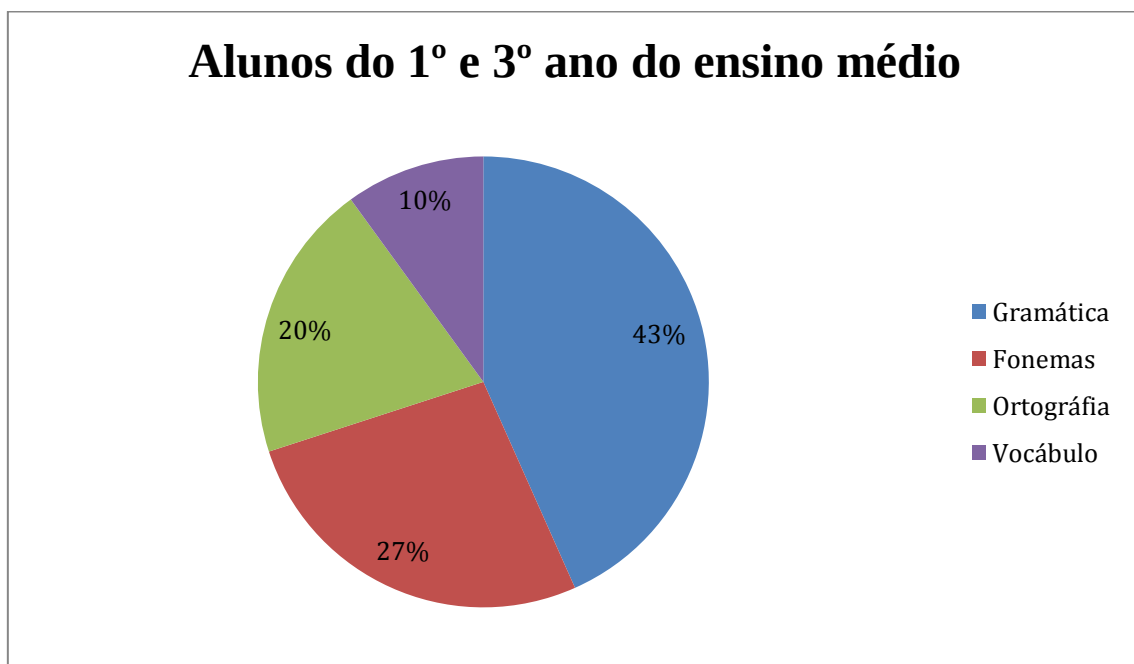
Gráfico 5: Sente dificuldades na aprendizagem da língua espanhola



FONTE: elaboração própria 2018.

Sendo as principais dificuldades, relacionadas à gramática e a fonética. Como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6: Tipos de dificuldades na aprendizagem



FONTE: elaboração própria 2018.

A presente análise descreve algumas dificuldades que os alunos acham que têm sobre o espanhol. Dessa forma o profissional que trabalha com o espanhol tem que buscar influenciar os alunos a utilizar a língua e garantir uma aprendizagem eficiente, motivadora, que apontem bons resultados. E leva-los a refletir constantemente sobre a maneira em que despertam e percebem a língua como uma prática social e não simplesmente como uma disciplina a mais no componente curricular obrigatório.

No último quesito o questionamento era aberto, pois segundo Vieira-Abrahão (2006, p.45), “questionários com itens abertos têm por objetivo explorar as crenças e opiniões, além de proporcionar uma visão mais rica em detalhes das respostas dos participantes”. Então os alunos puderam se expressar sobre o período que á estudam o idioma, se suas percepções mudaram com o tempo.

Os resultados obtidos através do questionário sugeriram que a complexidade das crenças é bastante representativa, pois, segundo Barcelos (2006), elas se encontram e parecem se distanciar dependendo dos mais diversos fatores e concepções prévias de que os sujeitos dispõem para relatar e refletir sobre suas crenças.

Baseado nas palavras de Barcelos (2006) notamos que, em sua maioria, os alunos declararam a crença na facilidade do espanhol e essa está relacionada com a crença de que espanhol é mais fácil que outras línguas, 75% dos estudantes entrevistados acreditam que o espanhol é um idioma de fácil aquisição, alguns alunos responderam que: -“ é uma língua muito fácil de aprender e importante;” “Espanhol é bom e bem mais fácil que o inglês;”. Essas duas crenças se relacionam com a crença de que espanhol é parecido com português, pois 40% acreditava ser uma língua muito parecida com o português, e depois do primeiro contato ainda continuavam com essa crença, “As minhas perceptivas não mudaram, pois continuo achando que a mesma se parece com a língua portuguesa;”.

Portanto, é como se as duas últimas crenças estivessem ligadas pela crença da semelhança de espanhol com português, o que acarretaria na facilidade do espanhol. Conforme Celada (2002), acreditando ser uma língua mais fácil pela crença de ser parecida com o português, surge a crença de que a dificuldade na sua aprendizagem seria o que esta fora dessa semelhança, como exemplo dos falsos cognatos, pois a maioria dos entrevistados acredita terem dificuldade na gramática e na fonética da língua espanhola, segundo alguns alunos relataram: - “que é importante e difícil, pois há muita variação linguística;” - “que é um pouco diferente, tem muitas palavras que tem significados diferentes;”.

Outros resultados que obtivemos através do questionário foram as crenças dos alunos sobre a importância do espanhol, seja para acesso a novos postos no mercado de trabalho, ou para intercâmbio cultural. Essa crença sugere que os participantes enxergam no espanhol a possibilidade de crescer profissional e academicamente, como também para viagens e intercâmbios.

Alguns alunos falaram “que é importante para conhecer pessoas de outros países;” “que é uma matéria muito boa, para que lá na frente sirva muito para nós alunos;” - “acho legal, pois futuramente poderia ir à Espanha;” - “Percebi que está língua é muito importante para ter uma maior diversificação da cultura;”

Portanto, percebemos que muitos alunos veem a língua espanhola como útil, seja para fins econômicos ou culturais, e conforme Morin (2000) é importante também destacar que ao considerar o crescimento cultural que saber espanhol pode proporcionar a eles, também é importante citar que alguns consideram o espanhol como algo que podem vir a precisar futuramente.

Por último, podemos destacar que algumas crenças dos alunos também se direcionam para a melhor forma de aprender espanhol. Muitos consideraram que através de vídeos e músicas e textos traduzidos a aquisição se tornaria mais fácil, o que confirma a crença sobre a mera tradução de palavras para a aquisição do idioma.

Outros também consideram de suma importância a necessidade da tradução para aprender. Essa crença se conecta com a crença sobre vídeos e músicas como melhor forma de se aprender, uma vez que sugere que para se ter tradução então é necessário ter acesso a músicas e legendas de filmes, ou seja, é necessário utilizar mídias na aprendizagem da língua espanhola, como o citado nos dados anteriores, 36,37 dos alunos responderam que tiveram acesso ao espanhol através de filmes, vídeos e músicas.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Discutimos e apresentamos no trabalho o papel das crenças no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras, especificamente o caso do espanhol para brasileiros, discutimos o que são crenças, o histórico da língua espanhola no Brasil e como as crenças dos alunos interferem no processo de ensino e aprendizagem das mesmas, fazendo isso concluímos que é importante para os educadores tomar conhecimento das crenças dos educandos, pois permitem a elaboração de um plano de ação mais efetivo numa parceria de maior reflexão e colaboração entre professores e alunos a respeito do processo de ensino aprendizagem.

No terceiro capítulo apresentamos um questionário aplicado a alunos do 1º e do 3º ano do ECIT, com o intuito de investigar sobre o que os alunos sabem ou acreditam sobre a língua espanhola como também as experiências desses alunos a respeito da aprendizagem do novo idioma; suas interpretações dessas experiências com o espanhol. Portanto, a pesquisa sobre crenças precisa reconhecer os alunos são seres sociais e reflexivos. E cabe a nos professores, trabalharmos com o olhar voltado para o contexto social e econômico que molda as crenças dos alunos. Diante do que foi apresentado, pudemos perceber que nas turmas que participaram da pesquisa, a maioria não teve acesso à língua, e que as crenças, foram que a disciplina era fácil, e que era parecida com o português.

Com os dados coletados pudemos ter uma ampla visão da verdadeira realidade do que ainda deve ser feito para que os alunos da comunidade consigam ter um melhor desenvolvimento referente a disciplina, partindo das crenças que os mesmos tem sobre o espanhol para assim produzir uma aprendizagem significativa sobre a língua.

Vale ressaltar que os dados apresentados neste trabalho, embora seja de cunho do próprio pesquisador, refletem o desejo e a vontade de que novos espaços se abram para o ensino desta bela língua. Assim é fundamental que tomemos atenção ao ensino desta língua, em como os professores e alunos se portam diante do ensino e posterior aprendizagem da mesma.

Muitas dificuldades surgiram durante a realização deste trabalho, com características específicas, até mesmo porque o alunado que compõe esta modalidade de ensino vem dos mais diferentes campos sociais. Obviamente que por se ter um alunado bastante diversificado tanto na questão de faixa etária, como na formação social e cultural, se tem uma grande dificuldade na língua, tanto falada quanto escrita.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2001.
- AQUINO, G. J. **Do cotidiano escolar, (ensaios sobre a ética e seus avessos)**. Ed. Summus, 2ª Ed. São Paulo, 2000.p.7-211.
- BANDEIRA, G.M. **Por que ensino como ensino? A manifestação e atribuição de origem de teorias informais no ensinar de professores de LE (Inglês)**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2003.
- BARCELOS, A.M.F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras**. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1995.
- BOÉSIO, C. P. D. **Espanhol e português: proximidade, transferências, erros e correções na flexão do infinitivo**. Comunicação ao II FILE - Fórum Internacional de Língua Estrangeira. Pelotas, UCPEL e UFPEL, 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 5 outubro de 2018.
- BRASIL. **Medida Provisória 746/16, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.
- BREEN, M.P. **The social context for language learning - a neglected situation?** Studies in second language acquisition, v.7, n.2, p.136-158,1985.
- CAMORLINGA, R. **A distância da proximidade - a dificuldade de aprender uma língua fácil**. Intercambio Vol. VI (1997). São Paulo, 1997.
- CELADA, M. T.; RODRIGUES, Fernanda dos Santos C. **El español em Brasil: actualidad y memoria**. Real Instituto Elcano, España, v. 01, p. ARI Nº 31-2005.
- DORON, R.; PAROT, F. (Org.). **Dicionário de Psicologia**. Paris: Presses Universitaires de France, 1998.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2ª Edição. Editora Nova Fronteira, 1986.
- MERCOSUL (<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul> Acesso em: 09/11/2018).
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

RODRIGUES, V. L. B. **O uso do texto literário nas aulas de espanhol nas turmas de 2 ano do ensino médio de uma escola particular de porto velho: a relação entre os documentos oficiais e as crenças da comunidade escolar.** Universidade Estadual do Ceará. Dissertação de mestrado. Ceará, 2011.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner.** Nova York: Basic Books, 1983.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Crenças x teorias na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira.** In: TOMICH, L. M. B. et al. A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005, 313-329.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R. **Psychology for Language Teachers.** Cambridge: CUP, 1997.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPB VIRTUAL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

AS CRENÇAS EM TORNO DO ESPANHOL E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

1. Dados pessoais e escolares:

a) Escolaridade:

() 1º ano do Ensino Médio

() 2º ano do Ensino Médio

() 3º ano do Ensino Médio

b) Já teve contato com a Língua Espanhola além da escola?

() Sim () Não

Se marcou sim à pergunta acima, responda:

c) Em qual(s) local(s) você teve ou tem esse contato?

() cursos virtuais () Redes de cursos de idiomas(CCAA, FISK etc.)

() intercâmbios Outros _____

2. Aprendizagem de espanhol:

a) O que você pensava da língua espanhola antes de começar a estudá-la? Marque quantas alternativas quiser.

() fácil () difícil () parecida com o português () muito diferente do português
() bonita () feia () importante () desnecessária

b) E agora que já estuda espanhol há algum tempo, o que você pensa da língua? Suas percepções mudaram? Explique.

c) Você sente alguma dificuldade em relação à aprendizagem do espanhol? Qual?

() Sim () Não

() Na gramática espanhola

() Nos fonemas

() Nos vocábulos

() Na ortografia

() Outros _____